

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIBALSAS

2016

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. CARACTERIZAÇÃO DA FACULDADE DE BALSAS	4
1.1 Histórico e Inserção Regional	4
1.2. Missão da Faculdade de Balsas:	8
1.3 Perfil Proposto para o Egresso	8
2. A AUTOAVALIAÇÃO NA FACULDADE DE BAAS	9
2.1. Justificativa e Concepção	9
2.2. Ojetivos do Projeto de Autoavaliação	11
2.2.1. Objetivo Geral	11
2.2.2. Objetivos Específicos	11
2.3. Metodologia	12
2.4. Etapas do Processo de Autoavaliação e sua Operacionalização	14
2.4.1. Sensibilização	15
2.4.2. Coleta e Sistematização de Dados	15
2.4.3. Elaboração do Relatório	16
2.4.4. Divulgação dos Resultados	16
2.5. Recursos	17
2.5.1. Humanos	17
2.5.2. Materiais	17
2.5.3. Operacionais	17
2.6. Cronograma de Atividades para a Execução do Projeto	18
Considerações Finais	20
Bibliografia	20

APRESENTAÇÃO

A avaliação, como processo inerente a qualquer atividade humana, permite a obtenção de informações que levem a conhecer, a orientar, a melhorar ou transformar os aspectos avaliados.

A Instituição de Ensino Superior, como uma organização complexa – responsável pela formação de recursos humanos, pelas atividades de pesquisa e de extensão – legitima a ideia de que o tratamento e a condução da autoavaliação deve ser resultado de um trabalho interdisciplinar, cuja abrangência não se volte exclusivamente ao ensino, à relação professor / aluno ou ao currículo, mas também a todo um conjunto que perpassa a instituição, seja em seu âmbito acadêmico ou administrativo e nas suas relações com a comunidade externa.

A Instituição entende a autoavaliação como um processo sistemático e permanente que permite captar informações sobre o objeto avaliado, para o contrastar com um marco de referência e propor alternativas para a tomada de decisões com vistas a melhorias.

Neste sentido, é fundamental a participação ativa de todos para conhecer os seus pontos positivos e diagnosticar os negativos, na tentativa de corrigir falhas e proporcionar ensino de qualidade e bem estar no ambiente acadêmico, buscando assim atingir a sua missão.

1. CARACTERIZAÇÃO DA FACULDADE DE BALSAS

1.1 Histórico e Inserção Regional

A Faculdade de Balsas é uma Instituição de Ensino Superior, localizada na BR 230, Km 5, Fazenda Malidere IV, no município de Balsas, no estado do Maranhão, mantida pela Unibalsas Educacional Ltda, também denominada pela sigla UNIBALSAS, CNPJ nº 073.447.74/0001-89, localizada na BR 230, Km 5, Fazenda Malidere IV, no município de Balsas, estado do Maranhão, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, fundada em 04 de abril de 2005, com registro na Junta Comercial do Estado do Maranhão sob o nº 21200578305 em 25 de abril de 2005.

Sua criação foi motivada pela falta de oferta de cursos superiores na região de influência geopolítica da cidade de Balsas que obrigava os jovens a se deslocarem para outras regiões do país no intuito de obter a formação superior almejada. Poucos destes jovens retornavam às suas origens fazendo com que os empresários da região tivessem que trazer mão-de-obra qualificada de outros estados. O cenário era, portanto, caracterizado pela evasão das jovens promessas da região seguido da necessidade de contratação de mão-de-obra qualificada de outros estados em virtude da falta destes profissionais e dos altos índices de crescimento econômico da região.

Visando modificar esta cruel realidade e alavancar o crescimento econômico regional, a Faculdade de Balsas foi concebida. Seu credenciamento aconteceu no ano de 2006, através da Portaria nº 1.744, de 24 de outubro de 2006. Os quatro primeiros cursos autorizados foram Administração, Ciências Contábeis, Direito e Sistemas de Informação, respectivamente, através das portarias nº 778, de 25 de outubro de 2006, nº 779, de 25 de outubro de 2006, nº 780, de 25 de outubro de 2006 e nº 103, de 02 de fevereiro de 2007.

No segundo semestre de 2007 a Faculdade de Balsas ofertou à comunidade regional seu primeiro curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão da Informação. O referido curso contou com a participação de mestres e doutores de várias regiões do país, atendendo a uma necessidade regional e demanda reprimida referente à pós-graduação de qualidade.

O período subsequente, de 2008 a 2010, foi caracterizado pela implementação das atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade de Balsas, direcionadas para o fortalecimento da pesquisa, da extensão e do ensino. Neste intuito, durante este período, foram implementados, dentre outros, o Programa de Monitoria (PROMON), o Programa de Orientação ao Estudante (PROE), o Programa de Iniciação Científica (PIC), o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), o Programa de Formação e Capacitação Docente (PRODOC), o Regulamento da Carreira e Capacitação do Corpo Docente, o Regulamento da Carreira e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo, o Núcleo de Práticas Administrativas (NPA), o Núcleo de Práticas Contábeis (NPC), o Núcleo de Práticas Tecnológicas (NPT), o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), a Revista Científica da Faculdade de Balsas, além de uma série de políticas, normas e manuais com o objetivo de organizar a vida acadêmica no âmbito da Faculdade de Balsas. Todos os programas, regulamentos, núcleos e demais documentos passaram pela aprovação do Conselho Pedagógico da Faculdade de Balsas - COP.

O ano de 2010 marcou os pedidos de reconhecimento dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Sistemas de Informação, de autorização dos cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial e Agronegócio, e a visita *in loco* das comissões de avaliação do INEP com as publicações das devidas portarias. A primeira edição da Revista Científica da Faculdade de Balsas também foi lançada neste ano.

No ano de 2011 iniciaram-se as atividades letivas dos novos cursos de Gestão Comercial e Agronegócio. O ano também ficou marcado pelas cerimônias de formaturas das primeiras turmas de egressos da Faculdade (concluintes de 2010).

Nesta ocasião foram apresentados à sociedade regional os primeiros 103 bacharéis formados pela Faculdade de Balsas em um evento repleto de emoção, que iniciou um processo de modificação do cenário regional por meio da inserção dos novos graduados no mercado de trabalho e de sua atuação profissional diferenciada.

A partir deste ano também foram oferecidas uma série de novos cursos de pós-graduação LATO SENSU, tais como os cursos Gestão Financeira e Controladoria, Gestão Financeira e Tributária, Gestão de Pessoas, Direito Civil e Processo Civil, dentre outros, atendendo a uma forte demanda de capacitação profissional especializada na região.

Os anos de 2012 e 2013 foram de intenso trabalho na revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação já reconhecidos, no intuito de mantê-los atualizados e inseridos às demandas regionais. Os Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso realizaram os ajustes necessários nos respectivos projetos, os quais foram submetidos, posteriormente, à aprovação dos colegiados de cursos e, em última instância, do Conselho Pedagógico – COP da Faculdade de Balsas. Neste período também ocorreu o reconhecimento, por parte do MEC, dos cursos de Agronegócio e Gestão Comercial.

No ano de 2014 houve a autorização do sétimo curso de graduação da Faculdade de Balsas: o curso de Pedagogia. A concepção deste curso caracterizou-se por um intenso debate e colaboração com a sociedade regional, em especial, com os professores e secretarias de educação dos municípios presentes na região de abrangência geopolítica da Faculdade de Balsas. O curso foi autorizado com nota máxima pelo MEC e teve suas atividades letivas iniciadas no primeiro semestre de 2015.

Em 2015 foi autorizado o curso de Produção Publicitária, sendo que o início de suas atividades está previsto para o ano de 2016. No ano de 2015 também foram iniciadas as atividades de ensino a distância por parte da IES, utilizando esta modalidade de ensino como uma alternativa aos acadêmicos dos cursos de graduação já reconhecidos, para até vinte por cento de sua carga horária. Além

disto, foram intensificados os trabalhos colegiados para a conclusão do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Balsas para o período de 2016 a 2020.

Durante o decorrer de sua, ainda, curta história, a Faculdade de Balsas sempre se mostrou atenta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como, ciente de sua responsabilidade social perante a região de influência geopolítica. Desde sua criação, uma série de atividades de pesquisa e extensão estão sendo desenvolvidas, em sua grande maioria, ligadas as atividades realizadas em sala de aula. No âmbito da pesquisa, a Revista Científica da Faculdade de Balsas, o Programa de Iniciação Científica e o Encontro Anual de Pesquisa de Iniciação Científica são os elementos propulsores na IES. No âmbito da extensão, inúmeras ações são realizadas pelos cursos, outras em nível institucional. Cita-se como exemplo a UNICULTURAL, um evento realizado anualmente, que trata de uma temática cultural durante uma semana, convidando a comunidade acadêmica e externa a conhecer, discutir e divertir-se com o tema cultural escolhido. Tanto as atividades de pesquisa como de extensão são conduzidas pelo Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NPPGE), em sintonia com os cursos de graduação que as promovem.

Conforme preceitua sua missão institucional, a Faculdade de Balsas desenvolve uma forte relação com a comunidade externa onde está inserida. Várias ações direcionadas à comunidade têm sido desenvolvidas, tais como, a assistência judiciária oferecida pelo Escritório de Assistência Judiciária (Casa do Direito) à população carente da região, as Ações Solidárias onde os cursos de graduação da IES oferecem serviços gratuitos à comunidade, e outras várias ações tais como projetos de inclusão digital desenvolvidos em escolas municipais, programas de consultorias para pequenas empresas, ações de mobilização para a conservação do meio ambiente. O significativo número de projetos voltados à comunidade externa e desenvolvidos pela Faculdade de Balsas, bem como, seu notório zelo pela responsabilidade social, justificaram a concessão do selo de Instituição Socialmente

Responsável à IES, concedido pela Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (ABMES).

1.2. Missão da Faculdade de Balsas:

“Promover a educação necessária para que as pessoas possam edificar a própria vida.

1.3 Perfil Proposto para o Egresso

O profissional egresso da Faculdade de Balsas deverá possuir competências éticas, técnicas, cognitivas e comunicativas as quais possibilitem a compreensão de seu papel perante a sociedade que o acolhe e, por meio da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para o cenário onde atua. Portanto, a Faculdade de Balsas pretende não apenas preparar seu estudante para o mercado de trabalho, mas despertar-lhe uma percepção crítica e empreendedora em relação às oportunidades e aos problemas encontrados, especialmente na região MATOPIBA assim como na sociedade vigente, estimulando a permanência dos jovens na região e possibilitando uma atuação protagonista dos mesmos em prol do desenvolvimento regional.

Portanto, é requerida ao egresso da Faculdade de Balsas principalmente a capacidade de:

- Ser empreendedor em sua profissão;
- Dominar técnica e conceitualmente sua área de atuação;
- Ser proativo;
- Ser objetivo e orientado para resultados;
- Manter uma postura ética;
- Manter uma postura crítica e investigativa;
- Ser capaz de tomar decisões;
- Assumir o papel de liderança;

- Manter disciplina e organização;
- Manter a paixão por aprender sempre;
- Desenvolver o raciocínio multidisciplinar;
- Desenvolver a capacidade de adaptação;
- Ser capaz de atuar coletivamente

2. A AUTOAVALIAÇÃO NA FACULDADE DE BAAS

2.1. Justificativa e Concepção

O projeto de autoavaliação da Comissão Própria de Avaliação Faculdade de Balsas-Unibalsas é concernente às ações em andamento da Comissão e as previstas para serem implementadas entre 2015 e 2018, conforme calendário de avaliações sugerido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

O principal intuito da Unibalsas é buscar o desenvolvimento integral e a melhoria constante na qualidade do processo educacional. Para isso, faz-se necessária uma comissão atuante para que esta possa não só proceder a uma avaliação interna eficaz, mas também divulgá-la para que eventuais fragilidades e problemas sejam sanados, resultando na qualidade da oferta do ensino superior pela faculdade.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004 estabeleceu a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA com a responsabilidade de implementação da avaliação no âmbito da instituição de Educação Superior. Desta forma, a autoavaliação coordenada pela CPA é um dos elementos que compõem o SINAES.

O processo de construção da autoavaliação deve retratar o compromisso da comissão com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade da avaliação interna. Compreende-se, desse modo, a autoavaliação como um instrumento de gestão fundamental, pois é capaz de promover resultados eficientes,

melhorando a qualidade do ensino superior e, conseqüentemente, auxiliando a faculdade a obter melhor desempenho nas avaliações externas.

Numa visão contemporânea, a avaliação é entendida como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. Com isso, pretende-se, primeiramente, que a avaliação sirva como meio e não um fim e si mesma e, para tanto, faz-se necessário modificar a sua utilização de meramente classificatória para formativa. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão, análise, reflexão e debate em torno do estado, no caso, a Instituição, tendo em vista tomada de decisões suficientes e satisfatórias para que ela mesma possa avançar no seu processo de crescimento, e aprimoramento naquilo que se propõe enquanto alavanca promotora do desenvolvimento da sociedade na qual está inserida.

Deste modo, a avaliação não seria somente um instrumento para “aprovação” ou “reprovação” da instituição, mas principalmente um instrumento de diagnóstico de sua situação, considerando a definição de encaminhamentos adequados e necessários para sua transformação naquilo que se precisar. Segundo Both (1992), uma avaliação institucional necessita ser encarada com otimismo como um caminho que pode conduzir ao destino certo.

No entanto é preciso que a avaliação se apresente como processo e que necessariamente conduza a resultados e principalmente que tenha suficiente credibilidade para ser assumida pela comunidade acadêmica. O Projeto de Autoavaliação é elaborado, não só em atendimento às solicitações dos órgãos governamentais, mas por entender, conforme José Dias Sobrinho, que “concebe-se a avaliação da educação superior como um processo sistemático e institucional que tem dois objetivos básicos: o autoconhecimento e a tomada de decisão”. Assim, a Faculdade de Balsas- Unibalsas assume a avaliação como parte de seu cotidiano regular, buscando solidificar uma cultura institucional que reconhece a avaliação como parte da rotina acadêmica.

O processo de avaliação, e neste pensamento está incluído a avaliação interna e externa, é concebido como subsídio fundamental para a gestão da IES, visando à melhoria constante da qualidade da formação, produção de conhecimento e da extensão.

Sendo a educação um bem público que deve ser oferecido à sociedade de forma aberta e transparente, a autoavaliação representa, por certo, uma ocasião ímpar para a identificação do nível de qualidade de atuação da Instituição como formadora de recursos humanos e colaborar, como já referido, com o desenvolvimento da Região.

Nesta perspectiva, a autoavaliação que persegue, no cotidiano, uma crescente qualidade, necessita ser encarada como:

- processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- subsídio essencial para o planejamento e gestão acadêmica;
- processo sistemático de prestação de contas à sociedade; e
- um agente dignificador da comunidade acadêmica.

2.2. Ojetivos do Projeto de Autoavaliação

2.2.1. Objetivo Geral

Avaliar o desempenho da Instituição, com vistas a subsidiar o processo decisório das políticas da mesma e implementação de um projeto social, político e pedagógico que atenda às expectativas da comunidade acadêmica e de todo contexto social no qual esta se encontra inserida.

2.2.2. Objetivos Específicos

- Sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica da necessidade e importância de se estabelecer um processo permanente de auto-avaliação.
- Consultar as comunidades interna e externa acerca dos serviços ofertados pela Instituição.
- Levantar dados e informações com vistas à criação de um banco de dados, que permita um diagnóstico abrangente, quantitativo e qualitativo, em todos os seguimentos da Instituição.
- Promover a partir do diagnóstico, um processo de reflexão permeando todos os segmentos da Instituição visando sua análise global.
- Estabelecer mecanismos de divulgação dos resultados da avaliação.
- Estudar, propor e implementar mudanças, objetivando a qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão da Instituição.
- Estabelecer prioridades institucionais decorrentes da avaliação que possibilitem o atendimento do objetivo geral e retomada do processo de avaliação contínua.
- Manter e orientar a participação dos integrantes da instituição para a construção do conhecimento gerado na avaliação;
- Realizar reflexão sobre o processo de autoavaliação, de grande valor para a Instituição como balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional;
- Organizar e discutir os resultados da autoavaliação institucional com a comunidade acadêmica e promover publicações das experiências;

2.3. Metodologia

De acordo com o SINAES (2004), o processo de autoavaliação deve ser conduzido respeitando-se as peculiaridades e especificidades de cada Instituição Superior, com gerenciamento dos diferentes instrumentos, informações e disponibilidades, e

pautando-se numa metodologia que respeite os princípios indicados na legislação, quais sejam:

- Participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representação da comunidade externa;
- Transparência em todas as suas atividades, assegurando-se a publicidade de todos seus procedimentos;
- Globalidade de resultados de forma a estes expressarem uma visão de conjunto da Instituição;
- Gradualidade expressa num processo em que a incorporação das diferentes dimensões dar-se-á a partir de uma maior ou menor complexidade.

Como continuidade ao projeto de autoavaliação a Faculdade de Balsas continua contemplando, em seu momento atual de desenvolvimento dos processos de autoavaliação, as diferentes dimensões institucionais (SINAES) que conforme NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES N065 organiza em cinco eixos que abrangem as dez dimensões :

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A compreensão da autoavaliação como um processo educativo, significando qualificar, promover o autoconhecimento para transformar, melhorar a qualidade do trabalho acadêmico, deve perpassar todas as etapas do processo de autoavaliação institucional. O diagnóstico dos pontos fortes (potencialidades) que devem ser reforçados e dos pontos fracos que dificultam alcançar as metas estabelecidas ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento das ações e o estabelecimento de prioridades.

Outro ponto que merece destaque é o da compreensão de que o autoconhecimento institucional nem sempre exige novos processos de coleta de dados, mas o aproveitamento crítico de dados já existentes, extraindo deles todos os significados possíveis.

Foi assumido ainda que o processo de avaliação deva ser de caráter formativo, educativo e contínuo o que implica em compreender possíveis resistências ao processo pautado pela cultura da avaliação centrada na vertente classificatória, ranqueadora, punitiva e excludente. Sendo assim, o trabalho de sensibilização com os diferentes segmentos acadêmicos será o início de todo momento avaliativo para que a demanda dos participantes seja significativa produzindo resultados sustentáveis da realidade

2.4. Etapas do Processo de Autoavaliação e sua Operacionalização

Considerando as experiências avaliativas anteriores, interna e externa, a CPA estruturou o processo avaliativo nas seguintes etapas: sensibilização, levantamento e sistematização de dados, confecção do relatório parcial e geral com análise do processo de autoavaliação, e divulgação dos resultados

2.4.1. Sensibilização

- Discussão e análise deste projeto de avaliação interna por membros dos diferentes segmentos acadêmicos;
- Divulgação do projeto de autoavaliação no site da CPA;
- Apresentação nas reuniões que integram representantes dos segmentos, dos momentos de avaliação institucional que ocorrerão ao longo do ano letivo;
- Apresentação dos procedimentos para a coleta de dados aos representantes dos segmentos envolvidos na avaliação, que poderão oferecer sugestões para aprimoramento;
- Ampla divulgação das Ações Institucionais decorrentes dos momentos de avaliação (interna e externa) para garantir transparência, confiabilidade e credibilidade no processo, alavancando efetivas participações.

2.4.2. Coleta e Sistematização de Dados

Serão coletados dados quantitativos e qualitativos para as dimensões avaliativas, por meio de:

- Questionários com perguntas fechadas e abertas;
- Formulários;
- Observação direta;
- Fóruns de discussão da Avaliação Institucional junto a representantes dos segmentos acadêmicos e da comunidade externa
- Bancos de dados (registros institucionais);
- Relatórios de autoavaliação institucional dos anos anteriores e busca de informações no PDI vigente.

A sistematização dos dados oriundos das avaliações será realizada por meio de:

- Utilização da ferramenta TOTVS Avaliação e Pesquisa.
- Criação dos instrumentos de acordo com os eixos pré-definidos.
- Inserção dos questionários no ambiente (ERP)
- Definição do período em que o ambiente estará ativo para respostas.
- Liberação dos formulários por meio do portal do aluno e do professor.
- Organização e consolidação das informações coletadas em bases propícias às análises estatísticas;
- Interpretação dos resultados obtidos a partir da efetivação das análises estatísticas.

2.4.3. Elaboração do Relatório

Sistematização e organização dos dados em relatórios específicos, considerando as dimensões previstas no SINAES e análise do processo.

Elaboração dos relatórios parciais e final de autoavaliação institucional considerando os cinco eixos que contemplam as dez dimensões previstas no SINAES e envio para apreciação da Direção. O relatório aprovado será encaminhado ao INEP/MEC conforme cronograma estabelecido por este órgão.

2.4.4. Divulgação dos Resultados

- Divulgação rápida, sistemática e permanente dos resultados parciais e gerais da avaliação interna à comunidade.
- Divulgação por vários meios de comunicação: boletim CPA, site da Unibalsas, representantes de turmas, e-mails aos membros da comunidade acadêmica, reuniões acadêmicas, eventos acadêmicos e outros.

- Divulgação por meio de apresentação dirigida a setores e segmentos específicos da Faculdade

2.5. Recursos

2.5.1. Humanos

Para execução do Projeto de Autoavaliação contar-se-á com:

- Os integrantes da Comissão Própria de Avaliação;
- Diretores, coordenadores e dirigentes dos segmentos acadêmico e técnico-administrativo;
- Grupos de trabalho constituídos de acordo com as dimensões a serem avaliadas;
- Núcleo de Tecnologia de Informação
- Setor de comunicação.

2.5.2. Materiais

A Unibalsas coloca à disposição dos executores do Projeto de Autoavaliação uma sala, além da Sala de Reuniões da Diretoria, com o mobiliário adequado ao desenvolvimento das atividades (mesa, cadeiras, armários e arquivos). Em cada ambiente de trabalho, há computadores, impressora, pontos de rede e linha telefônica. Além das instalações e equipamentos, é disponibilizado material permanente e de consumo na medida das necessidades dos agentes de avaliação.

2.5.3. Operacionais

A Unibalsas desenvolveu e mantém um software para desenvolvimento de questionários on-line, que comporta todas as avaliações que vem sendo aplicadas pela CPA. Tal sistema permite a criação de questionários com perguntas abertas, de múltipla escolha, escolha única, numéricas, entre outros recursos, além de criar

questões agrupadas e condicionais a respostas de outras perguntas. Os questionários podem ser respondidos via Internet e os resultados são gerados pela própria ferramenta. Dessa forma, elimina-se a necessidade de confecção impressa de formulários/questionários, preenchimento manual de respostas, leitura óptica, equipe para acompanhamento da aplicação, etc. Vale ressaltar que as avaliações ocorrem de forma anônima a partir da distribuição aleatória de senhas aos respondentes.

2.6. Cronograma de Atividades para a Execução do Projeto

Anualmente, a CPA propõe um cronograma de atividades na linha deste projeto de autoavaliação institucional, sendo seus resultados, bem como sua incorporação no planejamento da gestão acadêmico-administrativa, objeto de relatórios encaminhados ao INEP conforme legislação específica. Abaixo estão relacionadas as principais atividades desenvolvidas:

O cronograma de atividades da autoavaliação institucional, com a inclusão da análise e do acompanhamento dos momentos de avaliação externa, será proposto anualmente pela CPA, respeitadas as atividades relacionadas abaixo:

- Acompanhamento das ações institucionais previstas no PDI;
- Construção anual do Relatório de Autoavaliação Institucional conforme orientações do INEP/MEC;
- Análise dos resultados dos momentos de avaliação institucional interna e externa e encaminhamento de recomendações aos cursos de graduação e pósgraduação e setores envolvidos para a proposta de ações com vistas à superação das dificuldades detectadas;
- Relatórios parciais do processo de autoavaliação institucional com a proposta de planejamento de ações;
- Devolutiva sistemática e contínua de dados da Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica;

-
- Acompanhamento dos resultados dos cursos que participaram do ENADE, constantes dos relatórios circunstanciados divulgados às IES, bem como acompanhamento das ações advindas da análise crítica dos referidos resultados;
 - Apoio aos cursos participantes do ENADE de cada ciclo SINAES;
 - Propostas e avaliação das dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional interna;
 - Sensibilização da comunidade acadêmica para seu envolvimento em todos os momentos do processo de autoavaliação institucional;
 - Elaboração dos Boletins da CPA;
 - Apoio à Instituição/Cursos nos momentos de avaliação externa in loco para fins de regulação, conforme agenda do INEP/MEC;

Considerando a natureza das atividades propostas, algumas são realizadas em processo contínuo e outras com definição de datas específicas.

Todo o trabalho da CPA tem como objetivo geral “coordenar e articular o processo interno de avaliação da instituição que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.” Com a realização dessas atividades pretende-se que a instituição avalie seus níveis de pertinência e qualidade, seus pontos fortes e fragilidades, a partir das quais construirá uma agenda articulando objetivos, recursos, práticas e resultados. O caráter diagnóstico e formativo da autoavaliação deve permitir a reanálise das metas e ações estabelecidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

Considerações Finais

Uma avaliação plena pressupõe o investimento concomitante na mudança de mentalidade, criando-se uma cultura de avaliação. Para tanto, há necessidade de realizar um trabalho simultâneo de sensibilização e monitoramento (que garanta a confiabilidade do processo), como forma de superar atitudes defensivas e aumentar a participação no processo e a aceitação da avaliação. Com este processo espera-se que se sedimente, na vida institucional, uma *cultura de avaliação*. Isso significa que a avaliação fará, cada vez mais, parte do exercício cotidiano, rompendo-se, assim, as vias burocráticas da avaliação do desempenho institucional.

A avaliação tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo, assim sendo a tendência é, pois, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar para níveis mais elevados de qualidade, principalmente, pela demonstração do crescimento/desenvolvimento dos que se encontram em níveis mais avançados do processo de avaliação buscando cumprir com a missão da Unibalsas.

Bibliografia

BALZAN, N.C. e DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.). **Avaliação Institucional, teorias e experiências**. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

BOTH, IVO. **A questão da avaliação intitucional**. Ponta Grossa: VEPG, 1992.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. ; RISTOFF, I. (Orgs.). **Avaliação democrática, para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2006. v.1. 174 p.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2 ed., ampliada. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.